

## Anexo I – Atas

Mês: Junho

### Segunda Reunião do GT Meio Ambiente



**ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE MEIO AMBIENTE**

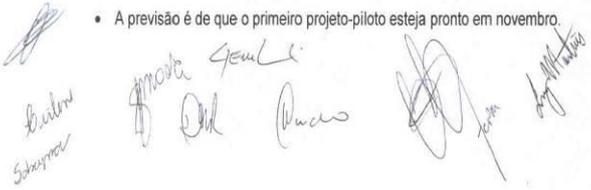
**Data: 21 de Junho de 2010**

**Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)**

Às 14h49m do dia 21 de Junho de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Meio Ambiente. A coordenadora de Comunicação da ESBR, Cirlene Furini, fez a abertura do evento com as boas-vindas a todos e agradecendo as presenças. Em seguida, foi lida a programação da reunião e a apresentação dos convidados. A interlocutora apresentou a estrutura do Sistema de Co-Gestão, as instituições participantes e explicou que o objetivo é tratar sobre assuntos relativos aos programas ambientais de forma transparente e participativa. Explicou ainda que as pautas são sugeridas pelo próprio grupo nas reuniões. Djalma Shimada, geógrafo da ESBR apresentou o SIG (Sistema de Informação Geográfica) e explicou que o processo é um arranjo de entidades relacionadas ou conectadas que constituem uma unidade, ou seja, uma ferramenta para gestão dos 33 programas ambientais. Esclareceu que compreende a formação de banco de dados, armazenamento, gerenciamento e manipulação dos dados, além da apresentação das informações (interface com o usuário). Discorreu sobre as etapas de implementação do SIG, que são a identificação das necessidades do usuário, o levantamento detalhado da instituição, escolha do SIG, execução de um programa piloto. Foram apresentadas as etapas de implementação física do programa: entrada e gerenciamento dos dados, refinamento dos serviços e contato e transferências dos dados para sistemas públicos como IBAMA, MMA. Um quadro-resumo do processo foi apresentado, bem como o público-alvo, constituído por técnicos envolvidos nos programas ambientais, gestores públicos, comunidade e instituições. Foi apresentado um exemplo de SIG da ANEEL, que está disponível no portal da Agência. A apresentação foi encerrada com a exposição das características do programa: um instrumento de planejamento, controle e gestão multidisciplinar e multistitucional, importante para padronização de dados e informações.

**Informações adicionais**

- Foi realizado um questionário com as empresas contratadas para saber que tipos de dados utilizam e se já utilizaram um SIG para facilitar o processo;
- A previsão é de que o primeiro projeto-piloto esteja pronto em novembro.



O coordenador de meio ambiente, Marco Canedo, concluiu informando que o SIG poderá ser disponibilizado no site da ESBR para o público em geral, com dados sobre os 33 programas ambientais. A coordenadora de comunicação da ESBR apresentou a pauta da última reunião, realizada no dia 19 de abril de 2010, os órgãos participantes, além dos encaminhamentos e seus respectivos retornos. O representante do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Luiz Martins propôs para a próxima reunião de GT a apresentação do Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e da Atividade Garimpeira. Denis Rivas, do mesmo Instituto, propôs a apresentação do Programa de Ações a Jusante no GT de Socioeconomia.

**Perguntas sobre o Grupo de Trabalho:**

Qual o alcance do GT Indígena? Quem terá acesso ao SIG? Já está funcionando? É possível ter acesso a dados que não são de interesse geral, mas são informações importantes para o Parque Nacional Matinguari? Como vocês está sendo pensado o programa de ação da jusante, pois há uma série de comunidades que ainda não tem uma consistência de informação? O garimpo de São Lourenço está na área de influência? A UHE Jirau está comprando a areia do garimpo São Lourenço?

**Pauta para a próxima reunião**

- Apresentação do programa sobre fauna, flora, supressão vegetal e o destino da madeira;

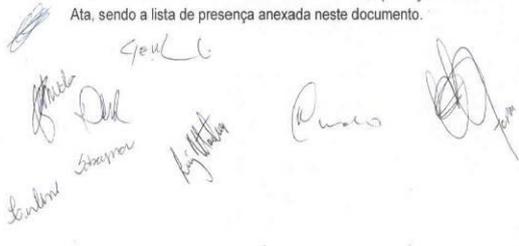
**Sugestão**

- Construção de Instituto Chico Mendes em Porto Velho com recursos da Compensação Social da UHE Jirau.

**Encaminhamentos**

- Indicação de dois representantes do Comitê na próxima reunião por falta de quórum;
- Atualização permanente sobre compensação ambiental e resultados para o GT.

A reunião foi encerrada às 16h49m com a leitura, aprovação e assinatura da Ata, sendo a lista de presença anexada neste documento.





## Primeira Reunião do GT Indígena



### ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO PARA FORMAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO INDÍGENA

Data: 10 de Junho de 2010

Local: Auditório da ESBR

Às 14h e 30min do dia 10 de Junho de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou a reunião para formação do Grupo de Trabalho Indígena, com as boas-vindas da coordenadora de Socioeconomia, Sueli Biedacha, que explicou sobre a formação do Grupo de Trabalho Indígena e o Comitê de Sustentabilidade. Em seguida, a coordenadora do Programa de Apoio às Comunidades Indígenas, Cida Carvalho deu prosseguimento à reunião com a apresentação dos presentes. Depois fez um resgate das atividades já realizadas pela Energia Sustentável do Brasil com a Funai iniciadas há cerca de um ano; em seguida, apresentou quais são as Terras indígenas contempladas no Licenciamento do AHE Jirau, os 10 subprogramas previstos para serem executados e a forma como serão construídos. O assessor técnico da Funai Ji-Paraná, Jorge Marafija Leal, informou que a instituição irá indicar quem vai fazer parte do GT. O representante da Funai de Guajará-Mirim, Josélio Ancelmo explicou como está estruturada o órgão em Rondônia e solicitou que houvesse esclarecimentos para as comunidades indígenas em suas aldeias. O representante da aldeia Kaxarari, José Souza da Silva (Zezinho) disse que cobraram da Funai agilidade na liberação de recursos previstos para compensação na TI Kaxarari e se caso não sejam atendidos estão se organizando para ocupação da obra. Para atender aos representantes da Terra Kaxarari, que chegaram após o início da reunião, a coordenadora Cida Carvalho fez novamente a apresentação sobre o Programa de Apoio às Comunidades Indígenas. Os representantes kaxararis disseram conhecer o Plano de Ação Emergencial elaborado pela Funai/Brasília e não concordam com os termos previstos. O Grupo de Trabalho Indígena foi criado com as instituições/representantes presentes na reunião, podendo outras instituições relacionadas à questão indígena serem agregadas posteriormente. A liderança Ari Ferreira Simão solicitou que todas as discussões relativas aos índios Kaxararis sejam feitas com a presença deles. O representante da tribo karitiana, Renato, considera importante a participação da Funai no processo atuando junto com a empresa (ESBR) e a liderança indígena. O CIMI reforça a apresentação dos planos de trabalho nas comunidades indígenas e que todos os povos indígenas da bacia do rio Madeira serão afetados.

O Adriano Karipuna disse que no território karipuna entre Lage Ribeiro que existem índios isolados e não está previsto no empreendimento

Rosmerys Moraes de Andrade, Játia Simone  
 Játia Neke  
 Leilson  
 A  
 Ingrid Daud de Souza Kaxarari

Jirau. O convênio previsto será voltado para as áreas da saúde, educação, Associação Indígenas e Funai.

Valdito Oro Eo da TI Igarapé Lage, que existe um atraso da Funai e da empresa ESBR no repasse das informações para a comunidade indígena, relacionadas aos benefícios.

Antenor Karitiana colocou sobre a importância deste grupo e que as comunidades devem se organizar e trazerem as demandas para este fórum.

Perguntas: os Karitianos ficaram com Santo Antonio? Tem um prazo para finalizar a minuta do convênio? Por que as Terras Indígenas Pacaás Novas e Rio Negro Ocaia não estão contempladas no EIA/RIMA de Jirau? Quem será o órgão/instituição que irá executar os recursos?

Todas as perguntas foram respondidas de forma satisfatória por representantes da Energia Sustentável e Funai.

Encaminhamentos:

- Foi solicitado apoio logístico aos participantes que moram distante do local da reunião (transporte e alimentação);

- Próxima reunião acontecerá no prazo de 30 dias (13 de julho, às 14h) tendo como pauta: apresentação dos Planos Emergenciais (contemplados no convênio fase I) e ações antecipatórias.

A reunião foi encerrada às 17h45 com a leitura, aprovação e assinatura da ata.

Rosmerys Moraes de Andrade, Játia Simone  
 Maria Bethonila Neto (Pini)  
 J. Leal  
 Jorge  
 Renato Karitiana  
 Fayl  
 A. Alberto Casau Kaxarari  
 Leilson  
 Ingrid Daud de Souza Kaxarari

**Mês: Agosto**

**Terceira Reunião do GT Meio Ambiente**



**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE MEIO AMBIENTE**

**Data: 16 de Agosto de 2010**

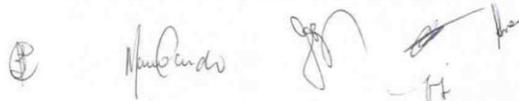
**Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)**

Às 14h 43m do dia 16 de Agosto de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho Meio Ambiente. A coordenadora de Socioeconomia da ESBR, Cirlene Furini, fez a abertura do evento dando as boas-vindas e agradeceu a presença de todos. Em seguida falou sobre a terceira reunião do Comitê de Sustentabilidade, informou a programação da reunião e os convidados se apresentaram. Dando prosseguimento, o gerente e o coordenador de Meio Ambiente da ESBR, Marco Canedo e Alexandre Bittar, inicia os trabalhos falando sobre os programas do PBA: Conservação da Flora, Desmatamento do Reservatório, Conservação da Fauna, Área Amostral, Cronograma, Riqueza acumulada das duas campanhas realizadas e Compensação Ambiental. A representante do SIPAM, Astréa Alves comenta que por um lado falta madeira para fazer cercas das APP's e a LI exige que a madeira extraída do reservatório tenha um destino econômico. O representante da UNIR, Almeida Casseb, informa que existe um projeto para fazer casas com madeira e gostaria que o professor responsável fosse convidado para apresentá-lo. Dando continuidade, Cirlene Furini, falou sobre a necessidade de eleger dois membros para representar o grupo no Comitê de Sustentabilidade, os quais foram indicados Almeida Casseb (representante da UNIR) e José Trajano dos Santos (representante da SEDAM), porém, o convite para as reuniões continuará sendo enviado para todos os participantes deste GT. Marco Canedo aproveitou a oportunidade e convidou o grupo para o Seminário do Meio Biótico que acontecerá do dia 23 a 27 de agosto. Na oportunidade, o professor Geraldo Wilson (UFRJ-COPPE), apresentou a metodologia utilizada no Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico.

**Perguntas sobre Conservação da Flora:** Como será feita a divisão genética das espécies? Em qual área vai introduzir as espécies? As espécies que estão na margem esquerda do rio serão levadas para a margem direita? Haverá tratamento diferenciado no resultado da flora entre as margens esquerda e direita? (questionamento feito pelo sr. Amílcar Adamy).

**Perguntas sobre Desmatamento do Reservatório:** Acima de Mutum Paraná não vai haver alteração no nível do rio? No mercado nacional não existe nenhum interessado na compra dessa madeira?

**Perguntas sobre Área Amostral:** As empresas são todas de fora? Foi feito levantamento de vetores? E os problemas epidemiológicos? E os arbo-vírus?



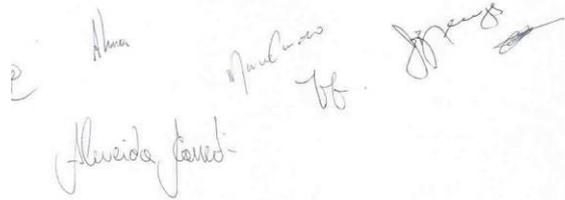
**Perguntas sobre Compensação Ambiental:** Quando foi criado Mapinguari?

**Encaminhamentos:**

- Convidar o professor Marco Teixeira (UNIR) para apresentar o projeto de construção de casas com madeira;

- Apresentação dos itens do Programa de Conservação da Ictiofauna: Apoio à Pesca, Compensações e Reposição (solicitação feita pelo representante do MPA).

A reunião foi encerrada às 16h 25m com a leitura, aprovação e assinatura da Ata, sendo a lista de presença anexada neste documento.













## Reunião do GT Urbano

### Ata da reunião da Energia Sustentável do Brasil (ESBR) com GT Urbano

No dia 20 de setembro de 2010, às 14 horas e 10 minutos, foi iniciada a reunião com a equipe de Remanejamento da ESBR e os representantes do GT Urbano, no quiosque (churrasqueira) do hotel da ESBR, em Nova Mutum Paraná. A abertura foi realizada pelo coordenador de Remanejamento da ESBR, Anderson Imolesi, que fez as apresentações e explicou que o principal objetivo é identificar as demandas da comunidade e passou a palavra ao gerente de socioeconomia, Luiz Antônio Medeiros, que se apresentou e se colocou à disposição para os encaminhamentos pertinentes às demandas do grupo.

#### Em seguida, os participantes apresentaram os seguintes questionamentos:

- Guilherme – Sobre transporte escolar e situação dos ônibus, foi emitido algum ofício falando do cinto de segurança? Os alunos saem de casa às 10h, 11h e a merenda só sai às 15h, pode ser oferecido almoço? A outra escola será repassada para a prefeitura? Quando iniciarão as aulas? Qual a previsão do posto de saúde? Não temos lixeiras para reciclados; Sobre os estudos de caso, o que ficou resolvido? É necessária a sinalização de trânsito, sobretudo nas proximidades da escola.
- Emídio Virgílio: Esgoto - O encanamento das casas está entupido e gera mau cheiro e moscas. Isso não pode acontecer numa cidade planejada. São muitos casos; Esporte - O campeonato distrital vai chegar e não tem campo de futebol; Casas - Muro muito ruim, baixo e desnivelado; Creche - Quando vai funcionar? Escola - Separação das turmas, filhos de engenheiros para um lado e moradores de Mutum para o outro; Segurança - Como fica a questão da segurança? Comércio - Como fica a

1

questão dos pontos comerciais? E os comércios em residências, inclusive como ponto de prostituição e drogas, próximos das famílias? Como ficam os comerciantes da Margem Esquerda? E os pagamentos mensais (VMT)?

- Rovaldo: Lixo - Os bueiros estão cheios de garrafas de plástico; É preciso educar a população para selecionar o lixo; Reciclagem - Solicitação de lote para trabalhar com projeto de reciclagem com a comunidade; Propõe ajudar na questão da reciclagem em Nova Mutum Paraná;
- Davi - Segurança: Muitas crianças moram perto dos bares, e isso é muito arriscado.

#### Depois de apresentados os questionamentos dos participantes, a equipe de Remanejamento prosseguiu a reunião respondendo os pontos relacionados.

- Entendemos que a questão do lixo reciclado vai além de distribuição de panfletos, é uma questão de educação que deve começar com as crianças na escola;
- Sobre a falta do cinto de segurança no ônibus, o veículo foi substituído no mesmo dia por uma van e depois disso, cinco ônibus foram disponibilizados devidamente legalizados com todos os itens de segurança; A educação infantil/creche, com projeto aprovado pelo MEC, tem previsão de funcionar a partir do ano que vem; Todas as demandas referentes à escola são reportadas à Secretaria de Educação; Não pode haver segregação entre os alunos, as turmas têm que ser mistas, estão previstas ações tanto no âmbito da educação formal quanto da educação

2

ambiental através do Observatório visando a integração dos alunos para não haver segregação; A segunda escola também é da prefeitura e as aulas iniciarão no próximo ano;

- Sobre o campo de futebol, vamos verificar os prazos de implantação dos projetos de lazer e turismo e repassaremos;
- Sobre o posto de saúde, duas casas foram reformadas e a ESBR está adquirindo cinco ambulâncias que serão repassadas à Secretaria de Saúde e a previsão é de que cheguem até setembro. Vamos colocar uma em Nova Mutum Paraná e estamos no aguardo da equipe médica;
- O cronograma de execução das obras de comércio será entregue aos comerciantes, muitos já estão em andamento e alguns já foram entregues; De acordo com o cronograma da Engenharia, as obras serão realizadas conforme a localização, por uma questão de logística;
- Sobre segurança está previsto um contingente para atuar em Nova Mutum Paraná;
- Quem ainda não recebeu a VMT tem que passar no escritório da ESBR para assinar um termo de quitação e também informar um número de conta ou abrir uma conta para que o pagamento seja realizado;
- A análise de estudos de caso já foram iniciadas e dois já foram encaminhados.

#### Encaminhamentos

- Definição sobre a solução do fechamento da frente das casas (muro ou cerca);

- Para a solicitação de um lote para conduzir um projeto de reciclagem voltado para a comunidade, o sr. Rovaldo ficou de conversar com o Frank (administrativo) e no Observatório Ambiental Jirau para encaixar o projeto;
- Solicitação de almoço para os alunos das Linhas/Ramais que saem mais cedo de casa para as aulas;
- Redirecionar o GT para realizar reuniões sequenciais definindo prioridades com participação do poder público, da Engenharia da ESBR e representantes dos demais programas, quando identificado;
- Solicitação de funcionamento do Posto de Saúde em Nova Mutum Paraná;
- Solicitação de segurança em Nova Mutum Paraná;
- Solicitação de informações sobre as obras de lazer e turismo (quadras, campos de futebol) e os prazos de Nova Mutum Paraná cheguem à comunidade;
- Solicitação de documento por escrito sobre negativas de estudos de caso;
- Criação de uma comissão de representantes da comunidade para tratar de assuntos referentes aos estudos de caso;
- Solicitação de análise de direito das pessoas cadastradas que moram há muitos anos nas repúblicas em Mutum Paraná, diferente dos que moram em sistema rotativo (somente durante a semana);
- Providências sobre sinalização de trânsito;



- Próxima reunião marcada para o dia 20/10/10, às 14h, para o retorno dos questionamentos;
- Reunião com os comerciantes no dia 22/09/10, às 16h;

Todos os participantes concordaram que nada mais tinha a ser discutido e a reunião encerrou às 16h55.

*A. Guilherme Soares de Sousa*  
*Emilio Viegas da Silva*

*Ravi Saria*  
*Milton Pelozote*

*Amel S.*

*Klaury\* G. Bicelacha*  
*Pauline Furini*

*Carlos*





## Terceira Reunião do Grupo Indígena



**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO INDÍGENA**

**Data: 14 de Outubro de 2010**

**Local: Auditório da ESBR**

Às 14h e 30min do dia 14 de Outubro de 2010, no auditório da ESBR em Porto Velho, iniciou a reunião do Grupo de Trabalho Indígena, com as boas-vindas da coordenadora de Socioeconomia, Sueli Biedacha, que fez um breve resgate sobre a segunda reunião e falou sobre a pauta desta, explicando que serão convidados para as próximas reuniões somente as Terras Indígenas que são de responsabilidade da ESBR (Uru-Eu-Wau-Wau, Kaxarari, TI Igarapé Lage e Ribeirão), embora o Termo de Compromisso seja assinado em conjunto com a SAE. Foram explicados os andamentos das atividades de Julho a Setembro de 2010, onde foram validados os Planos de Segurança e Proteção Territorial para as TI's; ajustes nos documentos do Termo de Compromisso; Convênio e apresentação dos Planos e assinatura do Termo de Compromisso pelo presidente da FUNAI e diretores da ESBR e SAE. Os Planos serão executados em duas fases, a primeira agora e a segunda um ano depois. Ary Ferreira Simão informa que após a segunda reunião do GT, os índios foram ao MPF conversar com a Dra. Luciana Pepe (promotora) para solicitar acompanhamento dessa instituição nas visitas as aldeias para verificar os planos. Segundo o representante da TI Igarapé Lage e Ribeirão, Aarão Aroran Xijein, os planos apresentados pela Natáli (FUNAI Brasília), puderam ser feitos adequações de interesse da comunidade. Ary Ferreira (Kaxarari) informa que o plano de trabalho não foi validado pela sua comunidade, porque chegou pronto pela FUNAI (Brasília), não sendo possível discutí-lo. O IBAMA questiona que como os Kaxararis comentam que não houve discussão do plano, então como irá se dar o encaminhamento desse, se não foi discutido suficientemente para aprovação. Sueli, responde que com relação a essa questão isso é uma decisão da FUNAI e que não podemos interferir nos seus trabalhos, porém, que iremos entrar em contato com eles para verificar. É importante lembrar que todos os profissionais que serão contratados passarão por processos seletivos, que poderão ou não ser contratados.

**Comentários:**

Foi solicitado que a segunda fase do Convênio (diagnóstico), seja amplamente discutido com as TI's. Ary Ferreira (Kaxarari), informa que houve um seminário da FUNAI no Acre e ficou decidido que haverá uma representação do povo Kaxarari em Rondônia, e foi solicitado que essa representação ficasse em Extrema. Valdir Oro Eo registra que seria interessante escolher um representante técnico para acompanhar os trabalhos, para não acontecer o que houve no passado, onde o responsável por entrar em contato com a empresa

*Sueli Biedacha*

*Ary Ferreira*

*Valdir Oro Eo*

*Alberto Cesar Kovanezi*

*Sueli Biedacha*

*Paulo Simão*

*Luciano Xijein*

não repassou a informação. Foi informado pela ESBR os canais de comunicação disponibilizados pela mesma para que o índios pudessem entrar em contato (internet, distribuído panfleto do 0800 e telefone da empresa). Foi ressaltado que é importante a FUNAI Brasília designar uma pessoa para poder representá-los aqui em Rondônia e reforça que as comunidades podem indicar um técnico de confiança para compor a equipe que realizará os trabalhos, porém, o mesmo deverá atender a área afim.

**Perguntas:**

Qual o projeto do diagnóstico? É do Plano Emergencial? As equipes que irão às aldeias farão o diagnóstico? Quem vai fazer o diagnóstico todo é a ESBR? A empresa a ser contratada para fazê-lo será esse ano ou no próximo ainda? Quando vai começar os trabalhos? O próximo passo serão as visitas às comunidades? Existe uma previsão para executar esses trabalhos? Quem vai fazer a entrevista com as aldeias, a empresa ou a equipe? O diagnóstico é um processo participativo?

**Todas as perguntas foram respondidas de forma satisfatória por representantes da Energia Sustentável.**

**Encaminhamentos:**

- Solicitação de um cronograma de execução dos planos e diagnóstico que quando definido será encaminhado as TI's.
- Visitar as aldeias para apresentar as equipes antes de iniciar os trabalhos.
- Próxima reunião dia 09 de Dezembro de 2010 (quinta-feira) no Auditório da ESBR em Porto Velho às 13 horas.

**A reunião foi encerrada às 16h15m com a leitura, aprovação e assinatura da ata.**

*Alberto Cesar Kovanezi*

*Sueli Biedacha*

*Paulo Simão*

*Luciano Xijein*

**Mês: Novembro**

**Reunião GT Urbano**

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

**ATA DA REUNIÃO COM GRUPO DE TRABALHO URBANO**

Data: 11 de Novembro de 2010

Local: Centro Administrativo de Nova Mutum Paraná

Às 15h 37m do dia 11 de novembro de 2010, no Centro Administrativo de Nova Mutum Paraná, iniciou-se a reunião do Grupo de Trabalho Urbano. O coordenador de socioeconomia da ESBR, Anderson Imolesi, fez a abertura do evento e informou que o grupo precisa definir quem serão os integrantes que participarão das reuniões. Dando continuidade, foi dado retorno dos encaminhamentos relativos a reunião do dia 20 de setembro de 2010, e com relação aos quatro times de futebol foi informado que os mesmos terão patrocínio da ESBR no valor de R\$ 4.000,00 por ano, bem como os jogos de camisa, onde esse repasse será feito através da criação de uma associação atlética e para a criação dessa, está sendo solicitado apoio jurídico e contábil. Com relação as demandas das reuniões do grupo, o coordenador de socioeconomia da ESBR, solicita que o GT encaminhe por escrito as pautas para serem discutidas nas reuniões e os casos particulares deixem para serem discutidos no escritório da empresa. A analista de socioeconomia, Cleci Biedacha, informa que foi criado o CI (Centro de Informação) para que os problemas relacionados a construção da casa sejam encaminhados para lá. Os representantes de Mutum Paraná entrega documento para anexar a ata, referente as reivindicações dos moradores desse distrito. O grupo de mulheres, citado na reunião, vai encaminhar um documento para solicitar apoio na criação de uma associação.

**Perguntas:** As pessoas que estão com problemas nas casas, é possível mudar? A ESBR vai disponibilizar ou não seiscentas casa para os moradores?

Todas as perguntas foram respondidas.

**Encaminhamentos:**

- O sr. Evericarlos Pereira Braga relatou a situação dos taxistas e solicita 08 casas, além dos estudos de caso mais uma casa de apoio, totalizando 14 domicílios (conforme reivindicação anexa);
- Avaliar a possibilidade de colocar a informação sobre o funcionamento dos taxis em Nova Mutum nos veículos de comunicação da UHE Jirau;
- Os representantes não concordaram com o fechamento dos muros nas laterais da casa e solicitam que ocorra o fechamento na frente da casa;
- Os representantes dos comerciantes da ME da rodovia sentido Abunã, propõem a construção dos comércios junto a entrada temporária, utilizada hoje

*Handwritten notes and signatures on the left page include: Francisco, P. Gelman, and various illegible signatures.*

pelas madeiras, próximo as castanheiras, solicitando resposta até o dia 20 de novembro de 2010;

- Solicitação de comprovação de negociações feitas em reuniões com órgãos e entidades públicas, através de cópias de documentos, para o processo ser mais transparente;
- Convidar alguém da área de educação física para junto com o engenheiro que vai construir as áreas de lazer, incluindo campos de futebol, quadras, etc. para que a mesma atenda a comunidade;
- Criação de protocolo de atendimento para CI, quando forem fazer os reparos de avaliação de danos, bem como prazo de atendimento;
- Apoio jurídico e contábil da ESBR, para a criação de uma associação atlética, bem como uma sede administrativa;
- Verificar a possibilidade de instalação de chuveiros / duchas nos banheiros da rodoviária.

A reunião foi finalizada às 17h 39m.

A lista de presença segue anexada neste documento, juntamente com a reivindicação.

*Handwritten notes and signatures on the right page include: Cleci Biedacha, Francisco, Gelman, and various illegible signatures.*

## Reunião Minerários

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

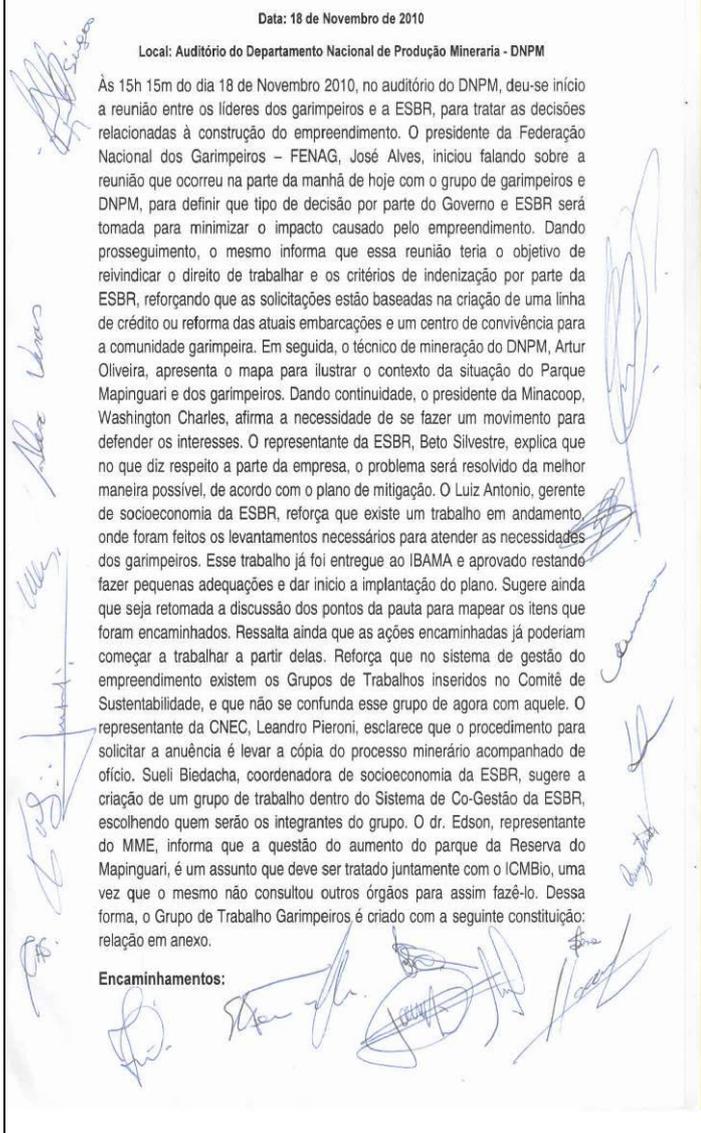
**ATA DA REUNIÃO DOS LÍDERES DOS GARIMPEIROS COM A ESBR**

Data: 18 de Novembro de 2010

Local: Auditório do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM

Às 15h 15m do dia 18 de Novembro 2010, no auditório do DNPM, deu-se início a reunião entre os líderes dos garimpeiros e a ESBR, para tratar as decisões relacionadas à construção do empreendimento. O presidente da Federação Nacional dos Garimpeiros – FENAG, José Alves, iniciou falando sobre a reunião que ocorreu na parte da manhã de hoje com o grupo de garimpeiros e DNPM, para definir que tipo de decisão por parte do Governo e ESBR será tomada para minimizar o impacto causado pelo empreendimento. Dando prosseguimento, o mesmo informa que essa reunião teria o objetivo de reivindicar o direito de trabalhar e os critérios de indenização por parte da ESBR, reforçando que as solicitações estão baseadas na criação de uma linha de crédito ou reforma das atuais embarcações e um centro de convivência para a comunidade garimpeira. Em seguida, o técnico de mineração do DNPM, Artur Oliveira, apresenta o mapa para ilustrar o contexto da situação do Parque Mapinguari e dos garimpeiros. Dando continuidade, o presidente da Minacoop, Washington Charles, afirma a necessidade de se fazer um movimento para defender os interesses. O representante da ESBR, Beto Silvestre, explica que no que diz respeito a parte da empresa, o problema será resolvido da melhor maneira possível, de acordo com o plano de mitigação. O Luiz Antonio, gerente de socioeconomia da ESBR, reforça que existe um trabalho em andamento, onde foram feitos os levantamentos necessários para atender as necessidades dos garimpeiros. Esse trabalho já foi entregue ao IBAMA e aprovado restando fazer pequenas adequações e dar início a implantação do plano. Sugere ainda que seja retomada a discussão dos pontos da pauta para mapear os itens que foram encaminhados. Ressalta ainda que as ações encaminhadas já poderiam começar a trabalhar a partir delas. Reforça que no sistema de gestão do empreendimento existem os Grupos de Trabalhos inseridos no Comitê de Sustentabilidade, e que não se confunda esse grupo de agora com aquele. O representante da CNEC, Leandro Pieroni, esclarece que o procedimento para solicitar a anuência é levar a cópia do processo minerário acompanhado de ofício. Sueli Biedacha, coordenadora de socioeconomia da ESBR, sugere a criação de um grupo de trabalho dentro do Sistema de Co-Gestão da ESBR, escolhendo quem serão os integrantes do grupo. O dr. Edson, representante do MME, informa que a questão do aumento do parque da Reserva do Mapinguari, é um assunto que deve ser tratado juntamente com o ICMBio, uma vez que o mesmo não consultou outros órgãos para assim fazê-lo. Dessa forma, o Grupo de Trabalho Garimpeiros é criado com a seguinte constituição: relação em anexo.

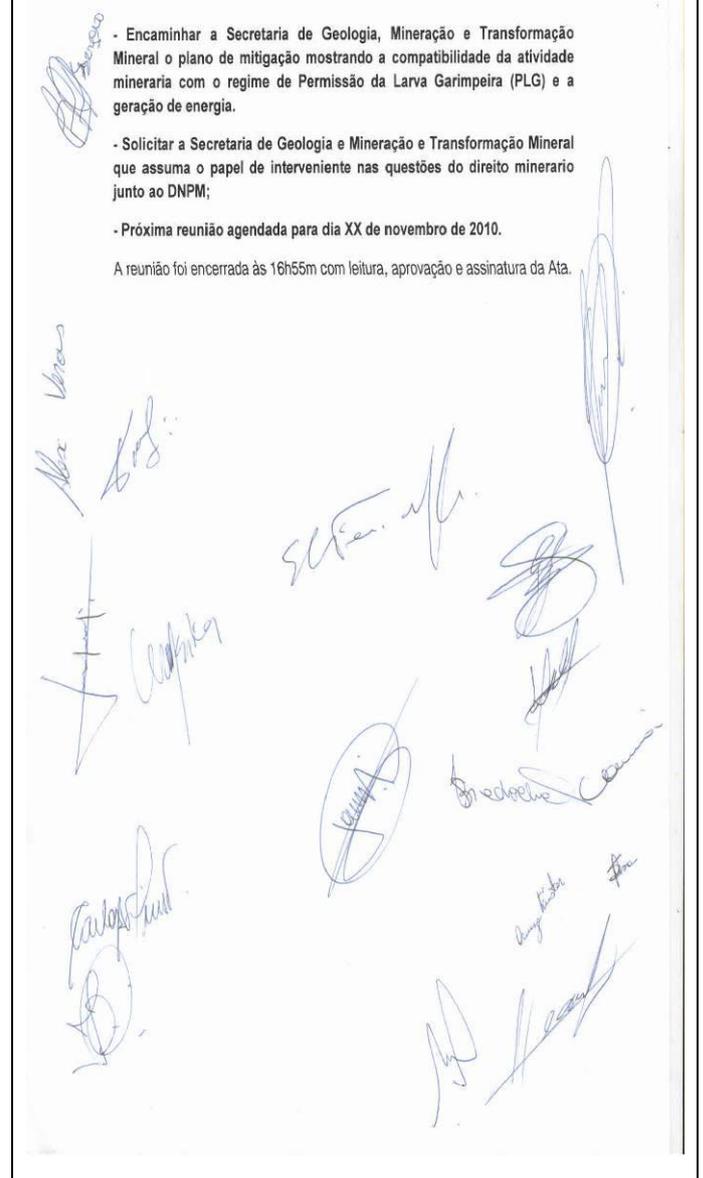
**Encaminhamentos:**



USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

- Encaminhar a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral o plano de mitigação mostrando a compatibilidade da atividade minerária com o regime de Permissão da Larva Garimpeira (PLG) e a geração de energia.
- Solicitar a Secretaria de Geologia e Mineração e Transformação Mineral que assuma o papel de interveniente nas questões do direito minerário junto ao DNPM;
- Próxima reunião agendada para dia XX de novembro de 2010.

A reunião foi encerrada às 16h55m com leitura, aprovação e assinatura da Ata.



## Quarta Reunião do Comitê de Sustentabilidade

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

**ATA DA QUARTA REUNIÃO DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE**

Data: 24 de Novembro de 2010

Local: Auditório da ESBR (Porto Velho)

A 4ª reunião do Comitê de Sustentabilidade iniciou às 14h 23m, no auditório da ESBR. Cirlene Furini, coordenadora de Socioeconomia da ESBR, deu as boas-vindas, agradeceu a presença de todos e solicitou que os participantes se apresentassem. Em seguida informou a programação do evento e convidou a todos para assistirem ao vídeo institucional da UHE Jirau. Dando prosseguimento, informou os status das reuniões do Comitê e dos Grupos de Trabalho, onde foram mostrados os encaminhamentos atendidos pela ESBR. O consultor da CNEC, Marcelo Peron, fez apresentação sobre os status das ações desenvolvidas, abordando os itens do Programa de Compensação Social. Rosilene Prestes, Administradora de Nova Mutum Paraná, registra a necessidade de ter um ponto da malária no Garimpo São Lourenço, por causa do custo da balsa. Na sequência das atividades o pesquisador Alexandre Prado, da Fundação Getúlio Vargas, fez um breve relato sobre a participação da FGV no empreendimento e propôs uma dinâmica para ouvir dos participantes sugestões para estruturação do Comitê de Sustentabilidade. Num segundo momento, elaborou um relatório sobre essas opiniões, onde trará uma proposta a ser apresentada na próxima reunião. Em continuidade, Sérgio Tesser, representante do GT Rural, registra a importância da comunicação entre ESBR e Comitê de Sustentabilidade / GT's, visto que os aportes nas compensações sociais existem pontos que deveriam beneficiar algumas localidades, porém, ainda não foi feito nada. Marcelo Peron, solicita esclarecimentos sobre as questões do Comitê ser consultivo ou deliberativo. O gerente de Socioeconomia, Luiz Antonio, registra que o papel da ESBR nessa discussão é ser organizador e facilitador das reuniões, afirmando ainda que o fórum é também da sociedade. E esse deve ser visto como um espaço para discutir os temas de forma técnica, buscando ser mais esclarecedor, transformando o momento e a reunião mais efetiva. Alexandre Prado encerra a dinâmica marcando reunião extraordinária para dar retorno sobre a estrutura do Comitê.

**Perguntas:** Quem responde pelo Comitê?

**Comentários:** Não vi no filme nenhum local onde será construída a eclusa e hidrovias. Seria interessante ouvir os extrativistas, como a organização de seringueiros, uma vez que é uma área que está sofrendo um impacto significativo com o empreendimento.

USINA JIRAU Energia Sustentável do Brasil

**Encaminhamentos**

- Apresentar status sobre as eclusas e hidrovias;
- Convidar Ministério dos Transportes e DNIT para participar do Comitê;
- Incluir IBAMA no GT de Remanejamento (Rural e Urbano);
- Agendar com o ICMBio, SEDAM e MDA uma reunião para verificar a situação fundiária e outros assuntos relativos às Unidades de Conservação;
- Trazer para o Comitê para delimitar o espaço de discussão sobre a questão do extrativismo e implantação e responsabilidades das Unidades de Conservação de Uso Sustentável, onde possivelmente o GT Socioeconomia dará formato a esse tema;
- Apresentar status das compensações sociais da UHE Jirau na próxima reunião;
- Reunião extraordinária marcada para o dia 10 de Dezembro de 2010, às 9h, para dar retorno sobre a reestruturação do Comitê.

A reunião foi encerrada às 18h12m, com a leitura e assinatura da Ata. A lista de presença segue anexa a este documento.